

Financiamento das Instituições Culturais

37143 - NUNO HENRIQUE PEIXOTO FERREIRA

31175- RODRIGO MIGUEL AZEVEDO ALMEIDA

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMILO CASTELO BRANCO

DOCENTE: MARIA INÊS FERRAZ GAMA BRÁS MATEUS SOUSA

Índice

I. CONTEXTUALIZAÇÃO	1
I.1. PROBLEMÁTICA	1
I.2. OBJETOS DE ESTUDO	3
I.2.1 Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada	3
I.2.2 O Museu Carlos Machado	6
I.2.3 O Teatro Micaelense	8
I.3 Objetivos	11
II.A ORGÂNICA DOS OBJETOS DE ESTUDO	13
II.1.1 A Orgânica da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada	13
II.1.2 Programação e Público Alvo.....	15
II.1.3 Mecanismos de Divulgação.....	16
II.1.4. Investimento e receita	17
II.1.5. O Serviço Educativo.....	17
II.2.1 A Orgânica do Museu Carlos Machado.....	18
II.2.2 Programação e Público Alvo.....	20
II.2.3 Mecanismos de divulgação	22
II.2.4 Investimento e Receita.....	23
II.2.5 Serviço Educativo	24
II.3.1 A Orgânica do Teatro Micaelense.	25
II.3.2Programação e Público Alvo	26
II.3.3. Mecanismos de Divulgação.....	28
II.3.4 Investimento e Receita.....	28
II.3.5. O Serviço Educativo.....	29
CONCLUSÃO	29
WEBGRAFIA.....	34

neste contexto, os SE são encarados como detentores das competências necessárias à renovação, fidelização e conquista de novos públicos. Na globalidade, é esta a premissa que o presente trabalho pretende explorar e validar.

Da análise do caso espanhol feita por Rico, é aferido que "(...) desde a década de 80, os museus contam com o Departamento de Educação e Ação Cultural o qual se dedica à aproximação dos conteúdos científicos do museu ao público. [As atividades deste departamento] atraíram o público real e potencial originando um aumento de visitantes" 11 . O autor relata o sucesso obtido por um departamento comum àquelas instituições. No caso deste estudo, é pretendido perceber de que forma poderá um serviço comum a todos os equipamentos estudados obter resultados semelhantes aos apresentados no caso espanhol. De que forma pode um trabalho em equipa, partindo dos SE, esclarecer o público dos equipamentos estudados, acerca das suas atividades, bem como, aproximar o público da cultura, iniciando assim um processo real de democratização da cultura?

Finalmente, é necessário ter em conta os variados meios de ligação social de que, atualmente, dispomos sendo a internet e os media os principais veículos. Será que, atualmente, a cultura utiliza todos os meios disponíveis para manter ou conquistar novos públicos? Será que a cultura utiliza na sua plenitude estes novos meios de comunicação tão presentes e vinculados no seio da sociedade atual? A exploração destes meios para fins de dinamização de novos públicos será também tema questionável no presente trabalho.

!! 10 No sentido de proximidade geográfica.

11 Rico, 2008, p. 124

I.2. OBJETOS DE ESTUDO

I.2.1 Biblioteca Pública e Arquivo de Ponta Delgada

Existe! muito! pouca! informação! editada! sobre! este! equipamento! que! se! autodenomina! como! uma! “Instituição! multifacetada! que! se! caracteriza! por! ser! uma! biblioteca! pública! e! arquivo! regional! que! engloba! as! ilhas! de! Santa! Maria! e! São! Miguel.! É! uma! instituição! que! pretende! dar! cumprimento! aos! objetivos! do! Manifesto! da! Unesco! para! a! Bibliotecas! Públicas! [...],! é! também! um! repositório! da! memória! histórica! dos! Açores! em! geral! e,! em! particular,! de! S. Miguel! e! Santa! Maria,! tendo! à! sua! guarda! uma! diversidade! de! documentação! que! deu! entrada! nas! suas! instalações! quer! por! via! das! incorporações! legais! a! que! está! sujeita,! quer! por! aquisição,! depósito! ou! oferta! de! arquivos! e! conjuntos! documentais”¹². Na! Região! Autónoma! dos! Açores! existem! três! bibliotecas! públicas! e! arquivos! regionais! com! perfis! semelhantes,! tuteladas! pelo! Governo! Regional! dos! Açores! através! da! DRC.! Estas! bibliotecas! são! Biblioteca! Pública! e! Arquivo! Regional! de! Angra! do! Heroísmo,! Biblioteca! Pública! e! Arquivo! Regional! da! Horta! e! BPARPD,! a! qual! constitui! o! objeto! de! estudo! do! presente! trabalho.!!

A! instituição! sediada! no! equipamento¹³ conta! já! com! mais! de! um! século! e! meio.! Foi! através! da! ordem! decretada! no! “artigo! 7º,! parágrafos! 1º! e! 2º! do! Decreto! de! 10! de! Dezembro! de! 1841,! emanado! do! Ministério! do! Reino! e! Publicado! no! Diário! do! Governo! n.º! 300,! de! 20! de! Dezembro! do! mesmo! ano,[que] foi! criada! a! Biblioteca! Pública! de! Ponta! Delgada”¹⁴ .! O! fundo! desta! instituição! seria! constituído! pelos! livros! dos! conventos! suprimidos! nos! vários! distritos,! juntamente! com! os! donativos! de! uma! parte! do! Depósito! Geral! das! Livrarias! dos! Conventos! do! Reino.

¹³ Ver! anexo! I,! p.! 51,! imagem! 1 ¹⁴ Pavão! 1992:! p.! 269

Ordenou! o! mesmo! decreto! que,! para! as! despesas! de! reparação! do! respetivo! edifício! e! da! organização! dos! serviços, fosse! votada! a! quantia! de! 400! mil! reis.! O! local! de! atividades! seria! o! extinto! Convento! dos! Gracianos,! destinado! provisoriamente! à! aquele! fim,! cumulativamente! com! o! funcionamento! das! aulas! de! ensino! primário! e! secundário! de! Ponta! Delgada.! Este! imóvel! foi! depois! ampliado! em! 1942.!

Por! ordem! da! lei! publicada! em! 1845! foi! determinado! que! a! administração!

conservação! e! consequentes! despesas! de! funcionamento! da! Biblioteca! ficaria! a! cargo! da! Câmara! Municipal! de! Ponta! Delgada! a! qual! será! também! responsável! pela! aquisição! de! materiais! e! sustentação! do! pessoal,! um! bibliotecário! e! um! contínuo! com! ordenados! anuais,! de! 300! mil! Reis! e! 72! Reis! (moeda! insular)! respetivamente.

Por! força! do! Decreto! Mlei! n.º! 20.484,! de! 6! de! novembro! de! 1931,! publicado! no!

Diário! do! Governo,! Série,! n.º! 258! de! 7! de! novembro! de! 1937! as! competências! até! então! exigidas! à! Câmara! Municipal! são! transferidas! para! a! Junta! Geral! do! Distrito.! No! artigo! 2º! do! referido! diploma! é! criado,! pela! primeira! vez! um! arquivo! distrital! para! funcionar! em! anexo! à! biblioteca! "(...)em! modos! idênticos! aos! daqueles! que! foram! instituídos! junto! das! Bibliotecas! Públicas! de! Évora! e! de! Braga" 15.!

O! espólio! deste! equipamento! é! constituído! por! diversos! fundos! legados! ou! vendidos! por! particulares,! dos! quais! se! destacam! grandes! personalidades! açorianas! como! "(...)Teófilo! Braga! e! os! dois! irmãos! José! do! Canto! e! Ernesto! do!

Canto!(rico!em!história!açoriana);!Eugénio!do!Canto;!João!Maria!Aguiar;!Marquês! Jácome! Corrêa;! Conde! dos! Fenais;! Livraria! de! Antero! de! Quental! (a! mais! completa! da! Região)! e! a! anterior! oferecida! por! José! Bruno! Carreiro" 16. Podem também ser! encontrados, arquivos! depositados! nomeadamente! o! da! Câmara! Municipal! de! Ponta! Delgada! ou! o! da! família! Praia! e! Monforte. ! O! mesmo! autor! !! 15 Pavão, 1992, p.277

16 Idem

9

supracitado registou! que, o! arquivo! desta! instituição! ainda! estava! longe! de! se! encontrar! totalmente! estudado.!

O! espírito! ativo! e! participativo! desta! instituição! foi! registado! já! em! 1992! através! da! "(...)colaboração! com! iniciativas! culturais,! colaborações! com! a! imprensa,! rádio! e! sobretudo,! com! a! televisão! que! ao! mesmo! tempo! se! tem! constituído! num! excelente! meio! de! divulgação! das! suas! atividades! e! do! valor! e! riqueza! do! seu! espólio" 17. Nesta! época! as! exposições! e! mostras! bibliográficas! e! iconográficas! da! sua! responsabilidade, ou! em! parceria! com! o! Museu! Carlos! Machado, ou! com! o! Instituto! Cultural! de! Ponta! Delgada, eram! frequentes.

1.2.2 O Museu Carlos Machado

O MCM situa-se no centro da cidade de Ponta Delgada, sendo fácil o acesso à pé!

ou de outro meio de transporte a partir de locais emblemáticos da referida cidade, como a Igreja Matriz ou o monumento Portas da Cidade²⁰.

Atualmente, este equipamento compreende três edifícios próximos e não ligados diretamente entre si:

- Convento de Santo André (sede)²¹, o qual se encontra, atualmente, encerrado para obras de beneficiação;
- Igreja do Colégio dos Jesuítas, onde se encontra o núcleo de arte sacra²²;
- Núcleo de Santa Bárbara, (NSB)²³ local com funções museológicas.

O primeiro Museu da ilha de S. Miguel, constituído por uma coleção de Zoologia, foi criado em 1876 no âmbito do Liceu Nacional de Ponta Delgada, sito, no já

extinto convento dos Gracianos. Este edifício foi também ocupado pela BPARPD e!

!! 20 Consultar, anexo I, p. 50, Mapa 2

21 Consultar, anexo I, p. 51, Imagem 2

22 Consultar, anexo I, p. 52, Imagem 3

23 Consultar, anexo I, p. 52, Imagem 4

é, atualmente, o local onde se desenvolvem as atividades letivas do

Conservatório Regional de Ponta Delgada.

O referido equipamento foi fundado pelo Dr. Carlos Maria Machado, Professor de físico-química e história natural do referido estabelecimento de ensino. A 10 de

Junho de 1880, o Museu abre as suas portas ao público em geral com o nome!

Museu Açoriano. Este Museu inicialmente pensado para uma função educativa, afeta ao liceu, rapidamente tomou outras dimensões.

A 25 de outubro de 1890 o Museu Açoriano passa ao estatuto de Museu

Municipal e, torna-se assim, financiado pela autarquia de Ponta Delgada. A

direção do Museu era constituída pelo Dr. Carlos Machado, Dr. Bruno Carreiro e pelo Capitão Francisco Afonso de Chaves.

Após o falecimento do Dr. Carlos Machado²⁴ e "(...) por sugestão do Coronel Afonso de Chaves o Museu passou a designar-se oficialmente, a partir de 1914,!

Museu Municipal Dr. Carlos Machado em homenagem ao seu fundador” 25. Entre 1901 e 1926 o referido Coronel desempenhou funções de diretor do museu. O Engenheiro Francisco Xavier Castro foi o diretor subsequente, tendo exercido o cargo nos anos compreendidos entre 1926 e 1930. Em 1930, o Museu Municipal é transferido para o convento de Santo André, após algumas obras necessárias para o desempenho da nova atividade. A partir desta data e até ao seu falecimento, em 1955, o Museu foi dirigido pelo Dr. Luís Bernardo Leite Athayde. No novo espaço as coleções estavam organizadas da seguinte forma:

- Secção de Arte;
- Secção de Epigrafia e Arquitetura Regional (subsecção de arte);
- Secção de Etnografia Regional;

!!

24

O Dr. Carlos Machado nasceu em Ponta Delgada a 4 de Novembro de 1828 e faleceu na mesma cidade a 22 de Abril de 1901.

25 Oliveira, 1994, p. 19

- Secção de Etnografia Conventual e Arte Religiosa;
- Secção de Ciências Naturais;

Com o falecimento do Dr. Luís Athayde, a sua filha Luísa Ataíde Gomes ficou responsável pela secção de arte até 1974. Na sua vigência, o Museu teve um novo impulso cultural com a organização de exposições temporárias.

Entre 1961 e 1974 o Museu foi dirigido pelo Engenheiro José Maria Cabral.

Devido às transformações operadas com a revolução de 1974, a Comissão Administrativa da Junta Geral do Distrito de Ponta Delgada tomou a tutela do Museu, tendo dispensado os serviços de todos os diretores afetos a este equipamento. Assim, foi nomeado para exercer funções de diretor o Dr. Nestor de Sousa²⁶. Sob a sua regência surge uma nova preocupação didática “(...) tendo sido organizados [na década de 1975 a 1985] exposições temporárias, concertos e palestras que contribuiram para as dinâmicas da instituição”.²⁷

Com a constituição do Governo Regional da Região Autónoma dos Açores (RAA), em 1976, o museu passou para a dependência da Secretaria Regional da Educação e Cultura, através da Direção Regional dos Assuntos Culturais.

Atualmente, este equipamento da responsabilidade do Governo Regional encontra-se inserido na Rede Regional de Museus e é seu diretor o Mestre em

ajudante! a! enrolar! os! filmes! do! espetáculo! de! domingo,! num! compartimento!
anexo! à! cabine,! faíscas! lançadas! pelo! motor! elétrico! em! ação! alcançaram! o! filme!
Este! era! de! resto! um! tipo! de! incêndio! frequente! nas! casas! de! espetáculo,! uma! vez!
que! até! aos! anos! 50! [século! XX]! as! películas! continham! um! suporte! químico!
altamente! inflamável”! Dias,! 2004,! p.36

Baile! de! Gala! no! salão! de! festas! Como! se! pode! verificar,! este! evento! inaugural!
pretendeu! demonstrar! toda! a! versatilidade! do! novo! equipamento! cultural! No!
verso! do! boletim,! com! a! descrição! do! programa! inaugural! do! teatro! é! possível!
perceber! que! o! TM! será! também! um! espaço! de! apresentação! da! cultura! açoriana,!
dando! lugar! às! vocações! das! gentes! das! ilhas³⁷!

Desde! a! sua! abertura! em! 1951! e! até! ao! seu! encerramento! em! 2003,! o! Teatro!
Micaelense! passou! tanto! por! períodos! áureos! como! por! períodos! sombrios! Os!
problemas! financeiros! foram! estrangulando! cada! vez! mais! a! vida! artística! do!
equipamento! No! início! dos! anos! 70,! era! o! cinema! que! mantinha! o! teatro! aberto!
com! programação! diária! Foi! necessário! alugar! espaços! do! imóvel! a! outras!
atividades! comerciais,! como! um! restaurante! e! a! uma! discoteca! Na! década! de! 80!
e! 90! a! atividade! do! teatro! era! praticamente! nula,! “(...)o! desinteresse! do! público,! a!
acelerada! degradação! das! instalações,! a! sua! inadequação! a! novas! exigências!
técnicas! concorrem! para! que! se! instale! um! quadro! desanimado.”³⁸

Em! pleno! século! XXI! surge! um! novo! ciclo! na! existência! deste! equipamento,!
“(...)constituiu-se! em! 30! de! Novembro! de! 2001! a! Sociedade! Teatro! Micaelense,!
SA.”³⁹ Nesta! sociedade! o! Governo! Regional! dos! Açores! detém! a! percentagem! de!
53,7%,! a! Fundação! dos! Botelhos! 41,74%! e! por! mais! 350! pequenos! acionistas! que!
no! total! detêm! o! equivalente! a! 4,56%! Este! método! de! privatização! manteve! o!
legado! histórico! da! “(...)posse! pública,! ainda! que! em! frações! mínimas! [4,56%]!
mas! de! grande! valor! simbólico”⁴⁰.

Em! 2003! é! dado! início! a! mais! uma! revitalização! no! equipamento,! sendo! a! aposta!
feita! na! modernização! das! infraestruturas! e! potencialização! do! espaço! Alarga-se!
a! designação! do! Teatro! Micaelense! para! Teatro! Micaelense! – Centro! Cultural! e! de!
Congressos! O! projeto! de! recuperação,! da! autoria! do! arquiteto! Manuel! Salgado,
foi! pensado! para! satisfazer! várias! funções:! áreas! de! espetáculo,! de! exposição,! de!

!!
Consultar,! Anexo! I,! p.! 55,! imagens! 9,! 10! e! 11

37

38 DIAS,! 2004,! p.! 46

investigação! a! três! equipamentos! de! modo! a! tornáMla! viável! sem! menosprezar!
determinados! critérios! de! adequação! aos! objetivos! que! aqui! se! pretendem!
alcançar.! Estes! objetivos! passam! pelo! conhecimento! das! expectativas! que! cada!
gestor! manifesta! relativamente! a! à! proposta! de! um! possível! trabalho! em! equipa!
que! resulte! numa! mais! valia! para! cada! equipamento.

Neste! sentido,! é! pretendido! perceber! de! que! forma! poderá! um! SE! comum! a! estes!
três! equipamentos! fomentar! uma! educação! pela! arte! através! da! simplificação! das!
diversas! e! diferentes! correntes! artísticas! e! conseqüentemente! aumentar! o!
número! do! públicos.

Assim, los! objetivos! deste! trabalho! são:

1.! Descrever! a! forma! como! os! equipamentos! culturais,! que! constituem! o!
objeto! de! estudo! deste! trabalho,! são! geridos! tendo! especial! atenção! à! forma!
como! são! tratadas! as! questões! relacionadas! com! os! seus! públicos.! Deste! modo,! é!
fundamental! perceber! qual! a! linha! de! gestão! dos! equipamentos,! quais! os!
objetivos! desta! gestão! para! que! as! propostas! apresentadas! se! coadunem! quer!
com! as! capacidades! financeiras,! quer! com! a! disponibilidade! de! meios! humanos.!

2.! Sugerir! processos! de! revitalização! e! fidelização! de! novos! públicos.! Não!
é! objetivo! deste! estudo! apenas! descrever! o! que! já! é! prática! nos! três!
equipamentos! culturais! relativamente! aos! seus! públicos! Malvo.! É! pretendido!
apresentar! propostas! concretas! que! tenham! por! base! práticas! já! implementadas!
noutros! países! europeus! com! bons! níveis! de! sucesso.

3.! Perceber! de! que! forma! as! estruturas! já! existentes! nos! equipamentos!
podem! contribuir! para! a! concretização! do! idealizado! no! objetivo! anterior,! bem!
como,! se! dispõem! dos! meios! necessários! para! a! sua! concretização.! Para! que! as!
propostas! não! sejam! meras! utopias! é! necessário! adaptáMlas! à! realidade!
geográfica,! social,! cultural! e! financeira! do! equipamento! e! do! meio! social! em! que!

4.! Encontrar! a! melhor! forma! para! a! execução! das! propostas! apresentadas,!
isto! é,! perceber! se! o! trabalho! necessário! deve! ser! executado! de! forma! individual!
ou! em! equipa.! É! importante! perceber! se! os! representantes! dos! equipamentos! 18
estão! disponíveis! para! um! trabalho! de! equipa! que,! forçosamente,! passará! não! só!
pelos! respetivos! SE! e! pelos! mecanismos! de! divulgação! e! comunicação! com! o!
público,! mas! também! pela! sua! programação.

5.! Finalmente,! é! proposto! um! processo! viável,! concreto! e! simples! que!
consiga,! a! curto! prazo,! materializar! os! processos! de! revitalização! e! fidelização! de!

novos! públicos! apresentados! e! defendidos! ao! longo! do! presente! trabalho.! É!
fundamental! conseguir! sugerir! um! meio! que,! não! acarretando! novos! custos!
financeiros!para!os!equipamentos,!possibilite!pôr!em!prática!os!objetivos!deste!
estudo.

É! fundamental!que! todas!as!propostas!apresentadas!na!conclusão!deste!estudo!
tenham! consideráveis! níveis! de! viabilidade,! quer! financeira,! quer! ao! nível! dos!
recursos! humanos. Este! projeto,! a! ser! concretizado! desempenhará! mais! uma!
função! essencial! para! o! estudo! dos! públicos:! ! a! constante! recolha! de! dados!
referente!ao!público!com!o!qual!se!trabalha!e!ao!qual!se!pretende!chegar.!Assim,!
é! imperativa! a! criação! de! bases! de! dados! relativas! aos! gostos! pessoais,! à!
formação!e!disponibilidade!do!público.!Através!da!interpretação!dos!dados!e!da!
sua!constante!avaliação!será!possível!perceber!se!o!mecanismo!utilizado!surte!o!
efeito! desejado.! É! fundamental!incutir!a! necessidade! de!avaliação!concreta! dos!
eventos!e!do!projeto!proposto,!em!seguida!neste!trabalho,!junto!do!seu!público!M
alvo.!

A!sociedade!atual!encontra!se!em!constante!mutação!e,!consequentemente,!com!
ela!os!públicos!da!cultura.!Desta!mutação!surtem!novos!meios!de!comunicação!e!
novos!interesses.!Considera!se!crucial!que!cada!equipamento!dê!resposta!a!essas!
mudanças!e!que!é!através!do!conhecimento!dos!seus!públicos!que!as!respostas!
podem!e!devem!ser!adequadas.!

II.A ORGÂNICA DOS OBJETOS DE ESTUDO

II.1.1 A Orgânica da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de

Ponta Delgada

A!informação!aqui!apresenta!relativamente!à!BPARPD!foi!recolhida,!entre!ou
tras!

fontes! devidamente! identificadas,! junto! da! Chefe! de! Divisão! da! Seção! de!
Biblioteca,! a! Dr.ª! Iva! Matos,! uma! vez! que! o! seu! Diretor,! Dr.! Carlos! Guilherme!
Riley,!não!se!demostrou!disponível.!

O! edifício! que! alberga! a! BPARPD! é! constituído! por! três! pisos.! No! piso! térreo!
encontra!se! a! recepção,! um! auditório! com! capacidade! para! 149! pessoas,! uma!
sala!de!exposições,!a!seção!multimédia!e!uma!sala!de!projeção!com!capacidade!
para!30!pessoas.!O!piso!1!encontra!se!dividido!em!duas!seções:!a!seção!infantil!

que disponibiliza obras em livre acesso e onde são desenvolvidas as atividades do serviço socioeducativo, e uma seção das bibliotecas particulares composta por diversas salas. Esta seção é, atualmente, de acesso restrito e as salas servem de depósitos. No entanto, estas salas tinham o intuito de serem salas temáticas dedicadas às bibliotecas particulares depositadas neste equipamento. Um dos projetos da BPARPD é o de devolver a esta secção o seu desígnio inicial, mas com pouco material exposto uma vez que estas salas, do ponto de vista da conservação das obras, não dispõem dos requisitos necessários. No último piso existe o Serviço de Leitura que se divide em três áreas: a zona de livre acesso, a zona de reservados e a sala dos periódicos, a qual é atualizada diariamente. A área de reservados é constituída por sete níveis de depósitos dos quais seis já se encontram cheios.

No que respeita aos recursos humanos o quadro deste equipamento é constituído por 39 funcionários distribuídos pelas categorias de técnicos superiores, técnicos profissionais e auxiliares de apoio. De seguida será apresentada a organização da BPARPD, bem como o número de funcionários que compõem as equipas: quatro funcionários são responsáveis pelos periódicos; três funcionários são responsáveis pelas bibliotecas particulares; dois estão incumbidos do serviço infantil e outros dois técnicos têm, a seu cuidado, a seção socioeducativa; três funcionários são responsáveis pelo serviço de digitalização; quatro trabalham no fundo geral e dois são responsáveis pela secção de multimédia. Afectos ao Arquivo existem quatro técnicos superiores e quatro técnicos profissionais. Para além destes funcionários, os recursos humanos contam com outros onze elementos que cumprem a função de apoio ou secretariado. A BPARPD consegue acrescentar a este número mais funcionários através de programas como, por exemplo, o Programa Prosa42, OTL Jovem43 e

programas de estágios. Segundo a Dra. Matos, 80% dos lugares no quadro são preenchidos por pessoal com qualificação técnica e/ou superior para o trabalho que desenvolvem.

A gestão da BPARPD é da responsabilidade do Dr. Carlos Guilherme Riley, diretor geral, a Dra. Iva Matos é responsável pela gestão da seção da biblioteca; a secção do arquivo é, atualmente, coordenada de forma direta pelo Dr. Carlos Guilherme Riley em consequência da rescisão do cargo pelo antigo responsável da referida

secção.

O horário de funcionamento deste equipamento foi criado tendo em conta várias experiências da direção neste campo. Assim, à data, no período de inverno, de 2ª a 6ª feira, a BPARPD abre portas às 9h e encerra às 19h; ao Sábado as atividades têm início às 14h e término às 19h; no verão, o horário é semelhante sofrendo apenas alteração à hora de encerramento que é às 17h e aos Sábados encontra-se encerrado.

II.1.2 Programação e Público Alvo

Apesar de não haver qualquer estudo realizado relativamente aos utilizadores da

BPARPD os responsáveis do equipamento calculam que 10% sejam!

!!

42

Programa de ocupação para desempregados de longa duração

43 Programa de ocupação de tempos livres dos jovens

investigadores da área de História; 60% estudantes do ensino secundário e universitário e os restantes 30% sejam jovens até 6ª ano de escolaridade. Estes dados foram fornecidos pela Dra. Iva Matos. De um modo geral, os investigadores procuram as obras das bibliotecas particulares. Os estudantes utilizam ao espaço para estudar com os próprios livros. Os juvenis frequentam a BPARPD pelas atividades infantis.

Na base de dados informática existem 6000 utilizadores inscritos com cartão bibliotecário para empréstimo domiciliário. Destes, 5000 fazem, mensalmente, uso do seu cartão.

Relativamente às atividades, o seu público alvo é variado. Existem atividades programadas especificamente para públicos infantis e juvenis as quais contam, assiduamente, com a colaboração e interesse das escolas.

Para chegar ao público jovem/adulto, a título de exemplo, o equipamento organizou ciclos de cinema, contudo, a afluência deste público alvo ficou aquém das expectativas da direção!!

Foi também referido que existe, por parte da direção da BPARPD, desconhecimento acerca das afinidades do público jovem/adulto tornando-se difícil conseguir chegar a esse universo. O único feedback advém do preenchimento de um questionário de satisfação solicitado pelo serviço

socioeducativo! aos! participantes! das! atividades! programadas.! Graças! a! este! processo,! o! serviço! consegue! adaptar! constantemente! a! sua! oferta! aos! interesses! e! necessidades! dos! participantes.!

A! BPARPD! aposta! também! nas! camadas! mais! jovens.! Trata! Mse! de! um! público! já! educado! e! assíduo.! Segundo! a! direção! do! equipamento,! os! jovens! que! hoje! frequentam! o! seu! espaço! para! estudar! são,! na! sua! maioria,! antigos! participantes! das! atividades! socioeducativas.

Ao! nível! da! programação,! esta! surge! da! missão! e! visão! do! equipamento! bem! como! das! orientações! do! seu! Diretor.! Durante! este! processo! são! considerados! o! número! reduzido! de! funcionários! para! a! dinamização! das! atividades! e! eventos! bem! como! as! limitações! orçamentais! do! equipamento.

A! BPARPD! ! não! dispõe,! atualmente,! de! qualquer! informação! que! permita! perceber! se! o! público! que! a! conhece! através! da! suas! atividades! agendadas! se! torna! utilizador! assíduo! e/ou! vice! Mversa.

II.1.3 Mecanismos de Divulgação

Relativamente! à! divulgação! das! atividades,! o! orçamento! corrente! é,! segundo! a!

Dra. Iva! Matos,! reduzido! o! que! contribui! para! que! a! ativação! dos! mecanismos! de! divulgação! tenha! vindo! a! diminuir.

Outrora! existiram! agendas! em! papel,! agendas! em! formato! de! cartaz,! alguma! informação,! esporádica,! na! comunicação! social! e! as! newsletters! que! contam! com! cerca! de! 6000! inscritos.! Presentemente,! a! divulgação! das! atividades! da! BPARPD! recorre! a! alguns! cartazes,! a! newsletters! e! a! alguns! contactos! com! a! comunicação! social! mas,! por! iniciativa! ou! com! a! autorização! da! DRC.!

Segundo! a! mesma! fonte,! para! a! divulgação! de! uma! conferência,! as! Newsletters! são! a! forma! mais! prática,! rápida! e! direta! de! chegar! ao! público! Malvo;! se! a! atividade! for! direcionada! aos! mais! jovens,! o! processo! é! diferente,! sendo! ! privilegiado! o! contacto! direto! com! os! pais,! ou! seja,! o! equipamento! envia! para! as! diversas! escolas! uma! notificação! em! papel! ! com! a! divulgação! da! atividade! que! será! depois! colocado! nas! mochila! dos! alunos.! Estes! dois! mecanismos! de! divulgação,! orientados! para! públicos! diferentes,! têm! sido! utilizados! de! forma! constante! afigurando! Mse,! no! entender! da! direção,! como! procedimentos! vantajosos! que! cumprem! com! os! objetivos! desejados.!

A! decisão! de! utilizar! determinados! meios! de! divulgação! é! sempre! da!
responsabilidade! da! DRC.! Uma! vez! que! orçamento! para! esta! rubrica! pode! ser!
zero!e!a! divulgação! surge!apenas! sob!a! forma! de!Newsletters.!Há!a! vontade,! da!
parte! da! direção! do! equipamento,! de! engrossar! os! meios! de! divulgação,!
nomeadamente,!com!a!inclusão!das!redes!sociais.!

II.1.4. Investimento e receita

A! BPARPD! dispôs,! para! 2010,! de! um! orçamento! de! quarenta! mil! euros!
destinados! à! concretização! de! atividades.! Este! orçamento,! da! responsabilidade!
da! DRC,! é! atribuído! ao! equipamento! de! acordo! com! o! plano! de! atividades!
apresentado!à!que!a!direção.!Existem!reuniões!prévias!nas!quais!o!equipamento!é!
informado!relativamente!ao!montante!previsto!para!financiamento!de!atividades!
e!assim,!tendo!em!conta!esta!informação,!a!BPARPD!constrói!a!sua!programação!
que!será!posteriormente!apresentada.!

O! Governo! Regional! dos! Açores! é! o! responsável! pela! totalidade! do! orçamento!
deste!equipamento! visto!não!haver!qualquer! tipo!de!mecenato.!Segundo!a!Dra!
Iva! Matos,! esta! lacuna! no! mecenato! é! justificada! pelo! facto! de! ser! difícil!!
competir,!por!exemplo,!com!a!visibilidade!de!um!Museu.

Ao!nível!da!receita!própria,!o!equipamento!só!aufere!a!que!provém!da!passagem!
de!certidões,!fotocópias!e!do!aluguer!da!cafetaria.

II.1.5. O Serviço Educativo

Presentemente,!este! serviço! desenvolvido! na!BPARPD,!
traduz!Mse!em!atividades!

de!promoção!da!leitura!entre!os!mais!jovens.!Na!época!áurea,!segundo!a!Dra.!Iva!
Matos,! este! serviço! disponha! de! parcerias! com! a! 3ª! idade,! com! a! AIPA44 e! a!
UMAR45.! Presentemente,! com! a! redução! dos! meios! o! serviço! concentrou!Mse!
essencialmente!no!público!escolar.

!! 44 Associação!dos!Imigrantes!nos!Açores.
45 União!de!Mulheres!Alternativa!e!Resposta.

Este!serviço,!que!pretende! formar! futuros!utilizadores!e!públicos,! trabalha!com!
um!universo!de!jovens!em!idade!escolar!deste!o!pré!Mescolar!até!ao!terceiro!ciclo.!
Assim,! o! contacto! com! as! escolas! é! constante! e! próximo.! No! tempo! em! que!
a!

BPARPD!dispunha!de!cartazes!e!agendas!impressas,!no!início!do!ano!letivo!estes!
impressos! eram! enviados! para! as! escolas! e! haviam! muito! interesse! em!
participar! nas! atividades.! Hoje! em! dia,! com! a! redução! do! orçamento! e!
consequente!redução!destes!meios,!são!muitas!vezes!as!escolas,!que!já!conhecem!
o!trabalho!desenvolvido!pelo!Serviço,!que!o!procuram.

A! BPARPD,! através! do! seu! serviço! socioeducativo! desenvolve! o! projeto! de!
promoção!da!leitura!intitulado!“Papa!Léguas”.!Este!projeto!envolve!um!conjunto!
de! professores! que! utilizam! apenas! as! obras! disponíveis! no! equipamento! para!
lecionar.!Após!a! utilização! das! obras! os!alunos! têm!ainda!a! possibilidade! de!as!
levar! para! casa! e! aprofundarem! o! seu! estudo.! Este! projeto,! com! término! no!
corrente!ano,!tem!a!duração!de!quatro!anos.

O! serviço! socioeducativo! conta! com! duas! funcionárias! qualificadas! para! o!
desenvolvimento! das! suas! atividades.! Estas! atividades! seguem! de! perto! o!
programa! escolar! dos! seus! participantes.! As! escolas! do! préMescolar! até! ao!
segundo! ciclo! constituem! o! públicoMalvo! deste! serviço.! Estas! escolas! são!
contactadas,! pelo! equipamento,! no! início! do! ano! letivo! com! o! objetivo! de!
apresentar!o!plano!de!atividades!e/ou!projetos!a!desenvolver.

Apesar!de!todas!essas!dinâmicas,!a!Dra.!Iva!Matos,!também!responsável!por!este!
serviço,! considera! que!muito!mais! se! podia! fazer! caso!existissem!mais meios!e!
recursos! humanos.! Refere! ainda! que,! um! serviço! de! extensão! cultural! que!
trabalhasse! com! outros! públicos! seria! benéfico! para! a! instituição! podendo!
funcionar! ainda! como! um! fator! de! motivação! do! pessoal! que! trabalha! no!
equipamento.

II.2.1 A Orgânica do Museu Carlos Machado

A!informação!de!seguida!apresenta!relativamente!à!MCM!foi!recolhida,!junto!
!do!

seu!Diretor!o!Mestre!Duarte!Melo.!

Como! já! foi! referido! anteriormente,! as! atividades! deste! equipamento!
desenvolvemMse! por! três! edifícios.! De! seguida! apresentaMse! uma! descrição! de!
cada!imóvel.

O! NSB! ! é! o! local! onde! se! encontram! os! serviços! técnicos! e! administrativos, o!
centro! de! documentação! e! onde,! futuramente,! as! reservas! serão! depositadas.!
Neste!núcleo!decorrem!atualmente!exposições!temporárias!nos!locais!destinados!

às reservas, uma vez que, as obras no NSA ainda não se encontram concluídas.

O Núcleo de Santo André (NSA): é, e será, o edifício por excelência do MCM. Quando da sua reabertura ao público, este será o local apropriado às exposições de longa duração. Local que se encontra em preparação e que pretende conjugar as várias coleções do MCM numa única linguagem que valorize a identidade açoriana.

No Núcleo de Arte Sacra (NAS): encontra-se sediado na ICJ46 que foi recuperada com o objetivo de albergar a coleção de arte sacra. Esta coleção encontra-se completamente integrada no contexto. Neste edifício são, ainda, dinamizadas exposições temporárias, bem como, concertos e teatro.

Não existem dúvidas que, ao longo dos largos anos de vida do MCM, cada diretor deixou a sua marca e, assim, verificamos que, a constituição do MCM, ao longo dos seus 134 anos de existência, foi sendo influenciada de acordo com o perfil de cada diretor. Atualmente, e sob a gestão do Dr. Duarte Melo, as coleções estão

organizadas da seguinte forma: coleção de História Natural, coleção de

Etnografia, coleção de Arte, coleção do Brinquedo e coleção do Traje.

!!!!!!! 46 Consultar anexo I, p. 50, Mapa 2

O MCM, no que concerne a recursos humanos, traduz-se numa equipa constituída por 28 elementos. O presente diretor é também o gestor desta equipa que, futuramente, receberá mais dois elementos com formação nas áreas de História, vertente de arqueologia, e de História da Arte. Na orgânica deste equipamento foram delegadas funções de responsáveis de coleção; coordenadores na área de conservação preventiva – sendo que esta função é estendida a todos os funcionários deste equipamento; serviço educativo e de divulgação; comissários científicos responsáveis pela museografia, catálogos e iluminação e responsáveis pela área administrativa. Esta equipa multidisciplinar é constituída por pessoas provenientes de diversas áreas de formação, nomeadamente da filosofia e teologia passando pela história, sociologia, antropologia e biologia. Todos os funcionários desempenham funções no âmbito da sua formação. Deste modo, o quadro do equipamento é constituído por técnicos superiores, técnicos de museografia e técnicos auxiliares. O MCM, tal como acontece em outros equipamentos, contrata serviços de vigilância necessários à manutenção da segurança dos espaços.

O horário de funcionamento do MCM é: de terça a sexta-feira das 10h às 12h30 das 14h às 17h30 e aos sábados e domingos das 14h às 17h, encerrando às segundas-feiras e feriados. De acordo com o Diretor, este é o horário que melhor se adapta ao reduzido número de funcionários existentes para a gestão dos três espaços.

II.2.2 Programação e Público Alvo

A missão⁴⁷ do MCM, bem como a sua visão⁴⁸ estão na gênese das suas linhas de programação. É também importante para o MCM, que este seja capaz de providenciar uma oferta cultural inovadora na cidade de Ponta Delgada. Para além destes aspectos é fundamental, quando da elaboração da programação, a conseguir a verba necessária para a realização da mesma. O financiamento do MCM advém da DRC, o qual traduz-se num orçamento de 60 mil euros para o

47 Consultar anexo IV, p. 68. Idem

desenvolvimento das suas atividades. Contudo, é de salientar que, devido à produtividade e produtividade do MCM este consegue algum mecenato.

Todo o trabalho desenvolvido pelo MCM tem por objetivo chegar a um público que se sabe heterogêneo, apesar de não existirem, ainda, estudos que o comprovem.!!

O Diretor do MCM faz referência a quatro tipos de público que visitam o museu: público de superfície – aqueles que visitam o museu, geralmente, uma vez na vida; turistas – visitam o museu em número significativo na época de verão; público de inauguração – dirige-se ao museu aquando de inaugurações e raramente regressam ao equipamento. O público permanente – constituído pelas escolas.

De forma a dar resposta ao seu tipo de público e na tentativa de dinamizar ações de sensibilização para a cultura, o MCM desenvolveu diversas estratégias. Será feita em seguida uma breve descrição de diferentes estratégias que o MCM tem vindo a desenvolver com o intuito de se dar a conhecer e dinamizar o seu público. No que respeita ao público permanente o trabalho incide no serviço educativo. Para este caso o museu desenvolveu, em cada escola de S. Miguel, o projeto 'Professor Representante do Museu na Escola' que pretende estreitar relações entre estas duas instituições. O professor selecionado pelo Conselho Executivo de cada escola tem a função de divulgar, no estabelecimento de ensino,

as!atividades!do!museu!e!preparar!visitas!de!estudo!ao!mesmo.!

No! que! concerne! ao! público! constituído! por! turistas, o! MCM! edita! os! seus! catálogos!num!formato!bilingue,!português!e!inglês.!

O! museu,! através! do! livro! de! honra! e! dos! questionários! entregues! aos! participantes! das! atividades! desenvolvidas! no! âmbito! do! serviço! educativo,! obtém! informações! importantes! à! caracterização! do! público! que! o! visita.!

Relativamente! ao! número! de! visitantes, aquando! das! inaugurações,! o! MCM! recebe,! segundo! o! Diretor,! em! média! 200! pessoas.!

O! museu! é! visitado! mensalmente! por,! aproximadamente,! 400! pessoas.!

Finalmente,! um! público! educado,! assíduo,! aquele! que! atende! aos! concertos! e! frequenta! a! galeria! de! arte! e! o! MCM,! é! ainda! reduzido.

O! projeto! Museu'Móvel! pretende! dar! a! conhecer! o! museu! e! as! suas! diferentes! valências! às! populações! distantes! do! centro! da! ilha.!

Esta! iniciativa! traduz! Mse! em! visitas! feitas! por! uma! carrinha! adaptada! que! transporta! e! dá! a! conhecer! algumas! peças! do! espólio! do! MCM! a! escolas! e! freguesias! rurais.!

Este! projeto! inovador! a! nível! nacional! é! considerado,! pela! direção! do! MCM,! como! a! sua! quarta! valência! na! medida! em! que! se! dedica,! ainda,! à! recolha! de! património! imaterial! que! permite! o! registo! das! tradições! e! costumes! açorianos.

O! Professor! Representante! do! Museu! na! Escola! e! o! Museu! Móvel! são! os! principais! projetos! que! pretendem! dinamizar,! renovar! e! fidelizar! novos! públicos! para! o! MCM.!

A! direção! do! museu! espera! resultados! significativos! destas! iniciativas! num! período! de! dez! anos.!

Ainda! no! que! concerne! às! estratégias! de! sensibilização! para! a! cultura! o! museu! contou! com! o! projeto! Museu! em! sua! casa.!

Este! projeto! teve! a! parceria! do! jornal! diário! Açoriano! Oriental! que! permitia! aos! leitores! colecionarem,! com! a! edição! de! domingo,! fichas! de! peças! do! museu;! onMline,! no! site! do! museu! existe! um! separador! intitulado! Peça! do! Mês! que! pretende! dar! a! conhecer,! mensalmente,! uma! nova! peça! do! acervo.!

Todas! estas! são! as! estratégias! que! pretendem! não! só! dar! a! conhecer! o! MCM! como! também! dinamizar! o! seu! público!

O! MCM! assume,! de! acordo! com! o! Dr.! Melo,! um! lugar! de! referência! e! confiança! no! seio! da! população! micalense! para! além! de! representar! uma! força! cultural! ativa! que! tanto! se! preocupa! com! o! público! cidadão! que! o! rodeia! como! vai! ao! encontro! da! população! rural! que! é,! muitas! vezes,! culturalmente! negligenciada.

II.2.3 Mecanismos de divulgação

A divulgação das atividades do MCM é feita através de spots televisivos que são

transmitidos no canal RTP Açores, outdoors, cartazes, newsletters, jornais locais e iniciativas próprias (por exemplo, Museu Móvel). É, de seguida, feita referência a estes meios.

Relativamente aos spots televisivos, a direção do museu considera que os resultados não correspondem às expectativas desejadas. No entanto, pretende dar continuidade à utilização de todos os meios referidos não havendo, por ora, a intenção de substituir ou acrescentar outros. É importante salientar que, dependendo da importância da atividade (por exemplo, exposições temporárias itinerantes⁴⁹) pode advir um aumento de investimento capital na divulgação e, conseqüentemente, uma maior ativação dos mecanismos já enumerados.

A quando das inaugurações o MCM imprime, invariavelmente, 1600 convites que distribui por convidados previamente definidos. De um modo geral, os convidados são pessoas do meio artístico, político e social da ilha de S. Miguel e/ou a nível dos Açores.

No que concerne às newsletters o museu dispõe de uma base de dados com 1100 endereços eletrónicos. O envio de newsletters é considerado pelo diretor como sendo o mecanismo de divulgação por excelência que permite, ainda, o contacto mais próximo e imediato com o seu público.

Atualmente não existe um serviço específico no MCM que seja responsável pela sua própria imagem e divulgação das suas atividades. É o serviço educativo que procura colmatar esta necessidade sentida pelo museu. Existe, no entanto, a vontade da direção de criar uma equipa que seja responsável apenas por esta área libertando, assim, o serviço referido de mais esta incumbência.

!! 49 Ana Vieira: Muros de Abrigo – exposição itinerante que depois de inaugurada!

no Museu Carlos Machado segue para as Fundação Calouste Gulbenkian e de seguida para Barcelona.

De um modo geral, o MCM procura utilizar todos os meios de divulgação disponíveis e que estejam ao alcance das suas capacidades orçamentais.

Uma outra fonte de financiamento do museu é a sua bilheteira que é atualmente explorada pelo núcleo de arte sacra. O custo de um ingresso é de 2€ para o público dos 26M64 anos; de 1€ para o público com idades compreendidas entre os 15 e 25 anos ou com mais de 65 anos; para o restante público, a entrada é gratuita. Esta bilheteira rende um total de 630 euros mensais. No entanto, este valor não reflete o número de visitantes, uma vez que estes podem beneficiar de isenção do pagamento das entradas, como é o caso das escolas. Ao nível do investimento, nos últimos 10 anos, o MCM apostou na melhoria das suas infraestruturas e na criação do núcleo de arte sacra e do NSB.

II.2.5 Serviço Educativo

O Serviço Educativo do MCM, constituído por uma equipa de 3 elementos sob a direção da Dr.ª Maria Manuel Albergaria, pretende aproximar as pessoas do museu, bem como, simplificar a sua linguagem de modo a que esta se torne acessível a todos, fomentando o envolvimento de toda a comunidade micalense. Este serviço procura desenvolver a sua atividade não só com os alunos das escolas como também com a restante população, em especial a da terceira idade. É este o público-alvo do Serviço Educativo do museu, afirmou o seu diretor. A sua programação surge do plano anual de atividades e das diversas solicitações das escolas. Este serviço desenvolve diversos projetos em simultâneo que pretendem dar resposta a todas as solicitações bem como percorrer todos os locais da ilha. Assim, são agendadas visitas guiadas ao museu, exposições e a deslocação do Museu Móvel. É através do Museu Móvel que o Serviço Educativo pretende sensibilizar o maior número de pessoas possível para a importância do seu património e consequente preservação, contribuindo para a criação de uma identidade cultural comum à população açoriana. O projeto Professor Representante do Museu na Escola é outra ferramenta criada por este serviço na tentativa de potenciar uma ligação estreita entre as escolas e o MCM. Um dos resultados deste projeto traduz-se num aumento das visitas escolares desde a sua implementação. Para além destes dois projetos o Serviço Educativo desenvolve, ainda outros de

forma!pontual!como,!Férias'no'Museu,'os!quais!se!regem!pelos!mesmos!objetivos. Apesar! das! atividades! do! museu! se! repartem! por! três! infraestruturas,! existe! apenas!um!Serviço!Educativo!que!se!adapta!a! todos!estes!pólos.!Desta!situação! resulta! um! desafio! permanente! à! reduzida! equipa! deste! serviço! em! termos! de! criatividade!e!flexibilidade.

A!título!de!referência,!o!trabalho!desenvolvido!pelo'Museu'Móvel!foi!exaltado,!em! 2008,! com! o! prémio! atribuído! pela! Associação! Portuguesa! de! Museologia! de! Melhor!Serviço!de!Extensão!Cultural.!

II.3.1 A Orgânica do Teatro Micaelense.

A!informação!aqui!apresentada! relativamente!ao!TM! foi! recolhida!junto! da! sua!

Presidente!do!Conselho!de!Administração,!Dra.!Ana!Teixeira!da!Silva.

O!TM,!Centro!Cultural!e!de!congressos,!localizado!numa!zona!central!da!cidade! de!Ponta!Delgada,!está!estruturado!de!forma!semelhante!à!dos!seus!congêneres! nacionais!e!internacionais.

A! nível! institucional,! este! equipamento! é! uma! empresa! constituída! maioritariamente! por! capitais! públicos! e! capitais! privados! através! de! uma! sociedade!anónima.

O! imóvel! tem! quatro! pisos.! No! piso! zero! encontraMse! a! bilheteira,! um! foyer,!o! auditório!com!capacidade!para!738!pessoas!e!instalações!sanitárias.!No!primeiro! andar! encontraMse! o! Salão! Nobre! onde! se! desenvolvem! espetáculos! com! um! maior! grau! de! intimismo,! normalmente! espetáculos! musicais! apresentados! a! uma!plateia!de,!aproximadamente!200!pessoas.!Ainda!neste!piso!pode!encontrarM se! a! cafeteria! e! salas! polivalentes! onde! podem! ser! desenvolvidas! diversas! atividades!como!congressos,!exposições!bem!como!ateliers!da!responsabilidade!! do! SE.! No! piso! dois,! encontramMse! todos! os! gabinetes! técnicos! relativos! à! produção,! projeção! de! filmes! e! tradução! simultânea.! Finalmente,! no! piso! três,! totalmente! remodelado! para! albergar! os! serviços! administrativos,! pode! encontrarMse! a! recepção,! a! sala! de! espera,! a! sala! de! reuniões! e! os! restantes! gabinetes!de! trabalho!como!o!da!contabilidade,!comunicação!e!imagem,!serviço! educativo!e!produção,!direção!técnica!e!o!gabinete!da!Direção.

A! equipa! de! trabalho,! com! formação! específica! para! a! sua! área! de! ação,! é! constituída!por!dezassete!elementos.!A!equipa!é!constituída!por!uma!Presidente!

do Conselho de Administração que desempenha as suas funções a tempo inteiro e respectiva secretária; um funcionário responsável pelo SE; um técnico de contabilidade; na direção técnica trabalham cinco pessoas e na direção de produção duas; na direção de relações públicas e imagem trabalham duas pessoas; para além destes funcionários existem ainda duas funcionárias responsáveis pela limpeza e outros dois encarregados pelas atividades do Teatro Miramar.

Segundo a Presidente do TM, Dra. Ana Teixeira da Silva, a equipa Do Teatro é pequena, contudo tem o número mínimo de recursos humanos para mover um equipamento destes; o segredo está no trabalho de equipa. O aumento do número de funcionários, neste momento, não é prioridade da direção, uma vez que implicaria uma redução na programação. Para os dias de espetáculos, ou sempre que necessário, a direção recorre a reforços.

A administração do TM é ainda responsável por outro equipamento cultural, o Teatro Miramar, situado na vila de Rabo de Peixe, conselho de Ribeira Grande, na costa norte da ilha. Este equipamento é encarado pela direção como sendo a extensão social do TM. Segundo a Dra. Ana Teixeira da Silva a coordenação do Teatro Miramar foi-lhes atribuída por razões de economia de meios, isto é, os recursos de gestão que o TM dispõe torna possível a gestão de ambos os teatros. O Teatro Miramar é um equipamento recuperado onde funciona uma academia de música com dois coros infantis, uma orquestra ligeira e uma orquestra de iniciação ao Jazz (Oi Jazz). O objetivo desta academia é o de proporcionar às crianças da vila de Rabo de Peixe um local onde possam estar, como alternativa às ruas, providenciando-lhes, simultaneamente, oportunidades de educação cultural. É recorrente desenvolverem-se, neste equipamento, workshops preparatórios de alguns espetáculos do TM o que possibilita o envolvimento comunitário da vila com o meio cultural.

II.3.2 Programação e Público Alvo

A programação deste equipamento pretende chegar a um público Malvo generalista, com diversas faixas etárias e com uma grande necessidade de assistir a “bons espetáculos”, afirmou a sua diretora.

Apesar de não haver nenhum estudo de públicos que oriente a programação um dos indicadores de avaliação da programação que a administração dispõe, passa

pelo número de ingressos adquiridos para os espetáculos. Existe ainda outra forma de conhecer o público que frequenta os espetáculos, o programa 'Espetador' Frequente. Quando da sua subscrição os filiados preenchem um questionário que remete aos interesses culturais de cada um. Para além destes meios, a direção não dispõe de outros indicadores que lhes permitam conhecer as afinidades e o grau de satisfação do seu público. Não há o hábito de no fim de cada espetáculo solicitar a cada espetador o preenchimento de questionários de satisfação. Este processo é apenas realizado para os congressos. Os espetadores dispõem ainda de outras formas de contacto direto com o TM, nomeadamente através do site do equipamento⁵¹ ou pela página do TM na rede social Facebook. Relativamente ao programa 'Espetador' Frequente, o principal objetivo é dinamizar, renovar e fidelizar públicos. Este cartão oferece diversas vantagens, nomeadamente, desconto de 20% na aquisição de ingressos para espetáculos cuja produção seja da responsabilidade do TM. Este programa existe desde o ano de 2006 e o seu balanço, segundo a direção do equipamento, é positivo. Neste

momento existem 2225 pessoas inscritas das 400 utilizam o seu cartão com frequência, isto é 3 ou 4 vezes por temporada. A faixa etária 30 aos 55 é aquela que tem um maior número de filiados.

Um dos públicos que o equipamento pretende conquistar é o público universitário. A estratégia encontrada consiste na celebração de um acordo com a Associação de Estudantes da Universidade dos Açores que se traduz num desconto de 20% na aquisição de bilhetes para os diversos espetáculos. Na sede desta associação existem ainda cartazes com a programação do TM. A programação do TM é da responsabilidade da Presidente do Conselho de Administração, e é aprovada em reunião de Conselho de Administração. A programação pretende estar de acordo com os estatutos do equipamento, para além de ter em conta a formação, faixa etária do público que o frequenta.

O TM procura oferecer uma programação diversificada, com qualidade que evita cair em extremos elitistas. As artes de palco são privilegiadas em relação ao cinema, uma vez que, em S. Miguel existe já oferta nesta área contrastando, por exemplo, com a reduzida existência de salas que tenham programados espetáculos de dança, teatro ou outras artes de palco. O TM procura trazer "o que de melhor se faz com qualidade no nosso país", afirmou a Dra. Ana Teixeira da

Silva. A mesma, frisou que este é o objetivo do equipamento que gere. O principal obstáculo na programação é o orçamento disponível.

Na temporada de 2010 foram apresentados 3 espetáculos cuja produção foi da responsabilidade do TM. Na temporada de 2011 a fasquia foi elevada para mais de o dobro de produção própria e co-produção. Este fator é, segundo a direção, um sinal de maturidade e credibilidade.

II.3.3. Mecanismos de Divulgação

O investimento em divulgação feito pelo TM é relativamente extenso. Os mecanismos de divulgação utilizados para a promoção da sua agenda de espetáculos são: Newsletters, serviço de SMS, Spots na Rádio – RDP e TSF Açores – inserções no rodapé dos jornais locais, cartazes, agenda própria, Facebook e dois outdoors. Segundo a direção do equipamento estes meios são suficientes e inclusivamente, devido à conjuntura económica, já foram reduzidos. Um exemplo desta redução reflete-se nos outdoors que são utilizados na razão de três eventos por outdoor, ao passo que há um ano atrás cada outdoor era preenchido apenas com um evento.

Em média, são investidos para cada evento 1300 euros em divulgação contabilizando já os acordos que existem nesta área, os quais se traduzem em preços favoráveis.

Na opinião da Dr. Ana Silva, o Facebook e as newsletters, cuja base de dados contem 4800 endereços de correio electrónico, são os meios de divulgação mais diretos para com o público alvo.

II.3.4 Investimento e Receita

O TM contou, no ano de 2010, com um orçamento de 800 mil Euros. Este valor foi concedido pelo Governo da RAA o qual advém diretamente do Orçamento Regional. O TM celebra com o Governo Regional um contrato de interesse económico e cultural o qual é objetivado com a programação anual do equipamento.

Existem outros apoios conseguidos através da lei do mecenato, alguns monetários e a maioria sob a forma de serviços. Desde que a atual direção tomou

posse, há seis anos, a busca de parcerias com o sector privado e com o tecido

empresarial têm sido constantes.

Estas foram as únicas informações disponibilizadas pela diretora deste equipamento no que concerne a este tópico.

II.3.5. O Serviço Educativo

O SE surge neste equipamento por força de vontade da sua diretora. Quando a

atual direção tomou posse e expôs o seu desejo e a necessidade de criar um SE no TM, a tutela governamental não compreendeu, no imediato, a sua importância. A verdade é que este serviço tem crescido e conquistado o seu lugar desenvolvendo um trabalho importante na formação de públicos, afirmou a diretora do TM.

Existem atividades permanentes⁵² as quais surgem diretamente dos recursos do TM. A título de exemplo, existem visitas guiadas ao edifício as quais são concluídas com a realização de ateliers como forma de complementar a visita. Ao longo do ano podem surgir outras atividades através de parcerias com artistas locais, ou incluídas em espetáculos.

O SE do TM é da responsabilidade da Dra. Ana Almeida, licenciada em Filosofia e com formação em Educação pela Arte. Este serviço está vocacionado para trabalhar com qualquer público, contudo, segundo a direção do equipamento, as crianças e jovens são o seu principal público. Deste modo, são frequentemente

!!!!!!⁵² Consultar anexo V, p. 80
contactadas escolas, A.T.L's, e instituições que acolhem jovens. Neste contactos o SE apresenta a agenda de espetáculos e as suas atividades programadas. Em conjunto com os vários responsáveis das diferentes instituições selecionam e agendam a atividade que melhor se adapta ao programa escola/educacional que está a ser desenvolvido.

Enquanto serviço público, o Teatro Micaelense tem por objetivo, através do seu SE, chegar a todos o micaelenses, optando pela via das escolas.

CONCLUSÃO

De que forma pode o SE de um equipamento cultural contribuir para o aumento

do número de públicos, constitui a premissa central do presente estudo, isto é, validar e perceber a forma como um novo serviço, que fomenta a aproximação dos públicos à cultura, e que surge do trabalho conjunto dos três! SE dos três equipamentos, poderá revitalizar e renovar os públicos da cultura em Ponta Delgada.

A história dos equipamentos culturais, exposta no início deste trabalho, é riquíssima do ponto de vista da mobilização social e da salvaguarda de uma identidade açoriana. Na verdade, estes equipamentos fazem parte integrante da memória coletiva e cultural das gentes de S. Miguel, de uma forma especial, da memória cultural dos habitantes de Ponta Delgada. Ainda no campo histórico, é possível verificar que todos os espaços culturais abordados tiveram determinados momentos de grande dinamismo e vistosa projeção social. Uma vez que, a recolha de informação foi elaborada de forma a poder obter uma ideia uniformizada acerca de diversas questões relacionadas com os sucessos e as dificuldades experienciadas pelas entidades estudadas no campo do conhecimento e dinâmicas do seu público, foi possível observar a emergência de dificuldades partilhadas entre elas.

A necessidade de um maior apoio em recursos humanos foi, invariavelmente, referida. Outra dificuldade mencionada de forma transversal aos equipamentos, foi a de haver limitações económicas que comprometem as ações a serem desenvolvidas. Finalmente as entidades partilham a consciência da necessidade de obtenção de dados referentes ao público. Malvo e ao potencial público. Neste

sentido, Mendonça afirma que "(...) vários estudos sobre práticas culturais e públicos da cultura têm alertado para a necessidade de compreender e caracterizar a procura, ligando-a à oferta"⁵³. É neste contexto que surge a proposta de uma ferramenta que possa colmatar esta dificuldade partilhada.

A referida proposta será de seguida apresentada, analisada e discutida pormenorizadamente.

O presente estudo pretende propor e validar um serviço de divulgação e educação cultural gratuito e de fácil acesso a qualquer indivíduo. Este serviço estará sempre disponível na internet sob a forma de um Site dinâmico, constantemente atualizado que servirá tanto o público como os gestores dos equipamentos que constituem a equipa de trabalho, tal como será explicado no

decorrer desta conclusão. Ainda relativamente ao uso da internet, Barrero afirma que “a internet converteu-se numa nova ferramenta única e cómoda ao alcance de cada um”⁵⁴.

Os SE dos três equipamentos estudados serão os responsáveis pelos conteúdos do sítio web. Estas valências terão a seu cargo todo o processo de apresentação do produto cultural no novo espaço. Para minimizar custos, inicialmente numa fase experimental, os equipamentos poderão criar parcerias com a Direção Regional da Ciência e Tecnologia da R.A.A. solicitando apoio na construção e manutenção do Site.

Para implementar este projeto será imprescindível haver uma forte divulgação do mesmo, através de todos os meios de divulgação já utilizados pelas instituições referidas.

Este novo serviço será inovador, isto é, utilizará a tecnologia mais recente de comunicação com o utilizador, apresentando-se com um layout atual e apelativo. Em simultâneo com a criação do Site é inaugurado um novo canal de comunicação entre o público e os gestores culturais e/ou o público e os criadores. “(...) O conhecimento [e o contacto] minimamente aprofundado e !!! 53 Mendonça, 2001, p.19

⁵⁴ Barrero, 2009, p.1

atualizado [do público] (...) é uma condição imprescindível para avaliarmos a sustentação do relacionamento entre a oferta e a procura (...) qualquer que seja o interesse fundamental que nos mova: intervir como criador, produtor ou intermediário cultural (...).⁵⁵ Com este novo canal será possível aproximar o processo criativo e a própria cultura ao seu público, não só através deste meio como também através de diversas iniciativas de promoção deste espaço online ou de outros eventos.

Cada um dos três equipamentos estudados, e de acordo com as informações que foram apresentadas ao longo do capítulo II, é gerido de forma semelhante e dispõe de serviços próprios com o objetivo de servir o seu público. Neste conjunto de serviços inclui-se o SE que atualmente desenvolve um trabalho próximo essencialmente com a comunidade escolar.

Alguns dos SE apresentam mais vitalidade do que outros, ou seja, desenvolvem um maior número de projetos como é o caso do MCM. De fato, através da comparação dos três equipamentos, tendo em conta os parâmetros selecionados

na! descrição! do! capítulo! II,! verificar! que! cada! instituição! se! especializou! numa!
determinada!área!em! detrimento! de! outra.!A! título! de!exemplo,! o! TM!é!aquele!
que! tem! o! melhor! serviço! de! divulgação! com! as! melhores! parcerias! e! o! que!
consegue!mais! facilmente!mecenato;! o! SE! do! MCM! é! aquele! que!mais! projetos!
desenvolve!e!que!vai!mais!longe!estabelecendo!mais!facilmente!um!contato!com!
os!públicos!externos!ao!centro!urbano;!finalmente,!a!BPARPD!é!a!instituição!que!
diariamente! acolhe! um! público!mais! diferenciado,! desde! alunos! do! préMescolar!
até!investigadores!universitários.!

É!um! fato!que!estas!especializações!estão!diretamente!relacionadas!com!a!área!
de! ação! de! cada! equipamento,!mas! também! será! pertinente! afirmar! que,! se!os!
equipamento! partilharem! entre! si! as! suas! “especializações”! de! certo! que! o! seu!
número!de!públicos!provavelmente!aumentará.!

!! 55 Silva,!2000,!p.7

Aquando!das!entrevistas!com!os!responsáveis!pelos!equipamentos!estudados,!foi!
questionado! se! consideravam! benéfico! um! trabalho! em! equipa! na! área! do! SE!
com! o! objetivo! de! aproximar! os! públicos! à! cultura.! As! respostas! foram! todas!
positivas! havendo,! contudo,! algumas! considerações:! a! responsável! pela!
BPARPD!referiu!que!seria!um!trabalho!interessante!se!houvesse!o!empenho!de!
todos;!a!responsável!pela!gestão!do!TM!acrescentou!que,!em!vez!do!trabalho!em!
equipa,!no!seu!entender,!optar!por!parcerias!seria!ainda!mais!vantajoso.!É!certo!
que,!em!determinados!momentos!será!conveniente,!para!o!bom! funcionamento!
deste! novo! serviço,! que! os! três! equipamentos! se! complementem! ao! nível! da!
programação! originando,! assim,! um! diálogo! comum! que! surgirá! de! um! fio!
condutor!cultural!similar!a!todos.

Todo!este! trabalho!deverá!apostar! fortemente!na!divulgação,!caso!contrário,!os!
resultados!pretendidos!poderão!não!ser!alcançados.!

O!serviço!proposto!é!encarado!como!uma!forma!bastante!viável!para!a!renovação!
dos! públicos! da! cultura! na! cidade! de! Ponta! Delgada.! Este! processo! poderá! ser!
desenvolvido! através! de! um! serviço! de! divulgação! do! objeto! cultural! com!
contornos!educativo,!isto!é,!um!serviço!que!primando!pela!via!de!educação!nãoM
formal! através! de! uma! linguagem! cuidada! e! simplificada! conseguirá! levar! a!
informação!a!todo!o!público.

A! aposta! na! educação! nãoMformal! é! fundamental,! uma! vez! que,! é! ela! “(...)!o!
principal!instrumento!de!mobilidade!social!e!socialização!na!maioria!dos!países!a!

qual também contribui para a promoção individual e social dos indivíduos” 56. A educação não formal, aqui entendida como um tipo de educação intencional, sistemática e estruturada desprovida de qualquer relação com as orientações académicas, escolares, oficiais, contribui para o melhoramento da formação pessoal dos diversos tipos de públicos.

Deste modo, o organismo que dispõe das competências necessárias para pôr em prática o projeto aqui defendido é o SE. Estas competências traduzem-se no perfil de comunicação próxima e adaptada ao público alvo através da

!!!!!! 56 Rico, 2008, p. 122

simplificação das diferentes linguagens artísticas e culturais, bem como da adaptação do seu discurso à faixa etária e de cada indivíduo. É fundamental reforçar a ambição de que este novo serviço tenha um impacto a curto prazo no público alvo.

Considerando a seguinte afirmação, “(...) com as novas tecnologias consegue-se uma maior participação do público através de publicações em CD-ROM ou mediante bases de dados acessíveis pela internet, páginas WEB, visitas virtuais etc” 57 é possível concluir que as inovações tecnológicas que, atualmente, estão já implementadas no seio da sociedade podem ser a chave para o sucesso deste projeto. Da análise ao gráfico 858 é possível aferir que a percentagem da população residente na R.A.A. com ligações à internet é, em alguns anos, superior à média nacional. A viragem ocorre no ano de 2008, contudo os níveis são sempre muito próximos. Com estes dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores é validado o uso deste meio de comunicação com o público em geral. Voltando ainda aos dados estatísticos apresentados no anexo II é possível comparar a população alvo com a média nacional, continental ou regional ao nível demográfico, socioeconómico e no que concerne ao acesso à cultura. Desta comparação é possível perceber que, à escala das dimensões regionais, S. Miguel e em especial Ponta Delgada apresenta níveis confortáveis relativamente ao número de equipamentos culturais e valores, algumas vezes superiores à média, no sector socioeconómico. Relativamente aos dados do acesso à cultura no meio regional, os valores apresentados estão ainda um pouco aquém das potencialidades que os equipamentos, no caso museológicos, dispõem.

A personificação do processo aqui debatido de revitalização e fidelização de Novos públicos para a cultura na cidade de Ponta Delgada, num Site online será,

sem dúvida, uma grande aposta. As potencialidades que esta tecnologia poderá oferecer aos equipamentos envolvidos, ao nível do conhecimento dos seus utilizadores será, sem dúvida, importante. Como já foi referido anteriormente, Rico,2008,124

Consultar anexo, p.61

uma avaliação de todo o processo, bem como dos interesses dos seus Utilizadores será uma constante.

WEBGRAFIA

Faria, Paula Sofia Gonçalves de, Modelo da Tese de Mestrado

<URL:<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/5905/1/RELATÓRIO%20DE%20MESTRADO%20-Sofia%20Faria%20%282011%29.pdf>> (2011)

Mendinhos, Leonor, Dissertação,

<URL:https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/15778/1/LeonorMendinhos_%20Dissertacao.pdf> (Agosto de 2012)